

Os volumes captados pelas empresas nacionais nos mercados doméstico e internacional em 2016 atingiram R\$ 178,5 bilhões, informa a ANBIMA. Com o efeito favorável do câmbio, o resultado sinaliza uma recuperação tímida das ofertas corporativas, mas importante, se comparado aos valores dos últimos cinco anos, diante da difícil conjuntura político-econômica do período, que afetou decisões de investimento e de captação dos agentes de mercado. Dentre os instrumentos utilizados no mercado local no ano, as debêntures continuam como o principal ativo ofertado, com R\$ 57 bilhões, mas com queda de 11,6% em relação ao ano anterior, seguidos dos títulos com lastro imobiliário e agrícola, CRI (Certificado de Recebível Imobiliário) e CRA (Certificado de Recebível Agronegócio), que são isentos de imposto de renda sobre os rendimentos para as pessoas físicas. Com altas de 72,7% e 193%, respectivamente, sobre o volume emitido em 2015, a participação desses títulos no total captado no ano subiu de 12% para 27% relativamente ao observado em 2015. Ainda em termos de crescimento do volume, as ofertas secundárias de ações tiveram alta de mais de sete vezes sobre o volume ofertado em 2015, mas não conseguiram reverter a queda de 41,5% do total captado no segmento variável por conta da retração de 66,1% das ofertas primárias de ações no período.

**Fonte:** [Diário dos Fundos de Pensão](#), em 11.01.2017.